



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 335-342

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i.190



Recebido em: 10/08/2023

Publicado em: 04/12/2023

A importância da temática cidade nas aulas de Geografia: algumas reflexões e abordagens

The importance of the city theme in geography classes: Some reflections and approaches

Raquel Soares de Farias^{1 A}, Sharlene da Silva Bernardino

Resumo:

Contexto: A cidade enquanto conteúdo escolar pode trazer para a discussão assuntos diversos e essenciais para a vida e formação cidadã dos alunos. Pensar como ensinar a cidade possibilita aos professores e alunos reconstruírem a sua própria espacialidade, tomando consciência espacial dos aspectos sociais e físicos que são próprios da cidade onde vivem.

Metodologia: Adotamos em nossa pesquisa a abordagem qualitativa, uma vez que pretendemos aprofundar as discussões sobre o ensino da temática cidade e sua contribuição na formação cidadã dos alunos, assim também como a importância do professor na mediação deste conteúdo. A revisão bibliográfica acerca da temática se apoiou em autores referências do ensino de Geografia, a saber: Callai (2003, 2005, 2006), Kaercher (2000, 2016) com destaque para Cavalcanti (2002, 2008, 2012, 2019) que tem uma ampla pesquisa sobre tais questões. **Considerações:** Ao trazer essa temática para o centro da discussão, espera-se que a mesma suscite em uma auto reflexão que nos leve a pensar se temos nos preocupado em discutir temas que valorize a vivência e o cotidiano dos alunos. A busca por uma docência significativa deve estar no cerne de nossa prática pois, cada vez mais é necessário repensarmos como o ensino de Geografia e seus professores têm atendido as demandas de uma sociedade em constante transformação.

Palavra-Chave: Cidade, Ensino de Geografia, Professores de Geografia

Abstract

Context: The city as a school subject can bring diverse and essential topics for the life and civic education of students into discussion. Thinking about how to teach the city enables teachers and students to reconstruct their own spatiality, becoming aware of the social and physical aspects that are specific to the city they live in. **Methodology:** We adopted a qualitative approach in our research, as we intend to deepen the discussions about teaching the theme of the city and its contribution to students' civic education, as well as the importance of the teacher in mediating this content. The literature review on the topic relied on key authors in Geography education, namely: Callai (2003, 2005, 2006), Kaercher (2000, 2016) with a focus on Cavalcanti (2002, 2008, 2012, 2019) who has extensive research on these issues. **Considerations:** By bringing this theme to the center of the discussion, it is expected to provoke self-reflection that leads us to think about whether we have been concerned with discussing topics that value students' experiences and daily lives. The pursuit of meaningful teaching should be at the core of our practice because it is increasingly necessary to rethink how Geography education and its teachers are meeting the demands of a constantly changing society.

Keyword: City, Geography teaching, Geography teacher

1 - Professora da educação básica da rede pública de ensino do município de Curral de Cima-PB.

A - Contato principal: raquelfarias@hotmail.com

Introdução

As cidades constantemente passam por mudanças e isso implica na necessidade de compreendê-las para poder também entender quais as consequências destas em nosso cotidiano. Em consonância a isso, acreditamos que tem sido maior a responsabilidade que a escola e os professores – aqui destacamos o professor de Geografia – tem em preparar os alunos para que compreendam, a priori, a sua realidade, mas que também saibam contextualizá-las com tantas outras existentes. A percepção da realidade cotidiana vista como parte integrante de outras é capaz de despertar nos alunos o senso crítico e o desenvolvimento de habilidades que os permitam intervir, conscientemente, em seu espaço vivido de maneira que se tornem cidadãos participativos, autônomos e questionadores.

Nessa perspectiva emancipatória, o ensino de Geografia se destaca, principalmente por tratar de conteúdos/temas que expressam o espaço geográfico revelado na relação sociedade-natureza. Dessa maneira, os objetivos de nosso texto são refletir a partir de algumas bibliografias sobre a relevância da temática cidade nas aulas de Geografia avaliando a sua contribuição para o desenvolvimento da consciência cidadã dos alunos e considerar a importância da mediação do professor na abordagem da temática/conceito de cidade nas aulas de Geografia, destacando seu papel fundamental na compreensão das complexidades, desafios e oportunidades associados à vida nas cidades.

Veremos que os conteúdos que promovem a compreensão do espaço geográfico podem auxiliar os estudantes a conjecturar sobre as questões cotidianas e neste processo também expandirem a sua base conceitual corroborando para que compreendam a cidade conforme Schäffer (2010), como algo que vai além de uma soma de partes, com formas e funções alheias à ação dos indivíduos.

Dentro da variedade dos conteúdos do currículo da Geografia que são abordados nos diversos ciclos da educação básica, destacamos a importância da temática/conceito de cidade, pois, como nos afirma Cavalcanti (2008), não se trata apenas de um conteúdo específico a ser veiculado na escola, mas é também parte das tarefas de formação da cidadania, em sentido mais abrangente, a serem cumpridas por ela.

Como já mencionado, as mudanças significativas ocorridas nas áreas urbanas, não são percebidas apenas nas grandes metrópoles, mas também nas pequenas e médias cidades. Inúmeras pesquisas científicas sobre a temática apontam, por exemplo, que os pequenos núcleos urbanos estão tendo seus papéis redefinidos na rede urbana, antes seu poder de alcance era local, ou seja, o raio de abrangência e conexão eram limitados e hoje com o avanço do meio-técnico-científico e informacional este alcance tem sido ampliado, o que impactou diretamente na vida das suas populações (Farias, 2013).

Diante disso, surge a necessidade de que os alunos sejam preparados para a compreensão dessas mudanças, assim como, para a função de cidadãos atuantes e participativos na comunidade, pois, assim como nos esclarece Cavalcante (2010) a formação destes sujeitos tem que levar em consideração a construção de um olhar crítico sobre o que é viver, por exemplo, em um ambiente urbano muitas vezes degradado, para que através do reconhecimento dessas fragilidades incorporem as necessidades em planos de gestão, o que por sua vez depende de leituras mais ampliadas e da participação e formação dos indivíduos que os habitam.

As temáticas relacionadas à cidade, como veremos mais adiante, fazem parte do currículo da Geografia na educação básica, mas cabe ao professor selecionar os conteúdos a serem abordados em sala de aula, bem como aproximar os conceitos e significações para o entendimento dos alunos. É comum, ouvirmos relatos das dificuldades dos professores em apresentarem conteúdos que mais se aproximem da realidade dos estudantes, o que pode estar atrelados a fatores como: inexperiência em início de carreira, discrepância entre o material didático e a realidade, cobranças relacionadas ao cumprimento do programa curricular, dentre outras questões, que influencia diretamente na prática docente desempenhada e nas decisões tomadas em sala.

Diante disso, surgem questões importantes: os professores de Geografia têm conseguido contemplar a temática cidade em suas aulas? E ao fazê-lo procuram conhecer as expectativas e representações que os alunos têm em relação ao tema?

Conhecer as expectativas e representações do aluno em sala de aula é um importante passo que o professor precisa considerar para a elaboração de estratégias que o leve a pensar e atuar criticamente mediante a realidade, tendo em vista a sua transformação. Como nos aponta Kaercher (2016): quando o aluno se percebe ouvido, sente que tem voz, confia mais no professor e participa mais da aula. A figura do professor

e o ensino de Geografia, são assim partes igualmente relevantes nesse processo, pois enquanto um traz os conteúdos e conceitos da ciência geográfica o outro tem o papel de mediar a relação dos alunos a estes objetos do conhecimento.

Abordagem Metodológica

Adotamos em nossa pesquisa a abordagem qualitativa, que de acordo com Merriam (1998), compreende a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos âmbitos, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de esclarecê-lo e traduzi-lo.

Como pretendemos aprofundar as discussões sobre a importância do ensino da temática cidade e sua contribuição na formação cidadã dos alunos, assim também como a relevância do professor na mediação deste conteúdo, acreditamos que esta abordagem possibilita o entendimento das questões que compõe a temática.

O delineamento adotado para a coleta de dados neste primeiro momento foi através da pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Nesse sentido, a revisão se apoiou em autores referências do ensino de Geografia, a saber: Callai (2003, 2005, 2006), Kaercher (2000, 2016) com destaque para Cavalcanti (2002, 2008, 2012, 2019) que tem uma ampla pesquisa sobre tais questões.

Essas leituras nos auxiliaram a pensar formas de abordar, analisar e posteriormente aplicar as temáticas relacionadas ao conceito/temático de cidade, pensadas a partir da perspectiva dos alunos, dos professores e a interação desses com o material didático disponível e realidade apresentada.

Discussões para a Proposição de Resultados

Há uma crescente nas pesquisas que contribuem para a compreensão da importância do ensino de Geografia, bem como a atuação didática dos professores deste campo do conhecimento. Muitos pesquisadores têm se dedicado a estas discussões e suas contribuições têm nos ajudado a refletir sobre a necessidade de compreender a importância do ensino de Geografia e da Geografia Escolar, visto que elas estão estritamente ligadas à formação para a cidadania, pois, permitem a construção, adequação e revisão de conhecimentos capacitando os alunos a terem uma noção mais ampliada do mundo em que vivem.

É válido salientarmos, que uma das instâncias formadoras da cidadania são as nossas práticas cotidianas e essas ações terão um impacto significativo na realidade quando os alunos demonstrarem uma capacidade reflexiva em relação a elas.

A capacidade reflexiva de conseguir através dos conteúdos significar os problemas e as questões da vivência dos alunos, de articular a aula aos saberes dos estudantes só podem ser alcançadas a partir das concepções e posições didáticas adotadas pelo professor, sendo dessa maneira essencial, a figura docente no processo de aprendizagem.

A esse respeito Schulman (2005), destaca que o conteúdo a ser dominado pelo professor é mais do que a matéria em si, envolve as formas estruturais do conteúdo, tendo em vista a aprendizagem dos alunos em cada contexto. A partir dessa perspectiva, os conteúdos a serem ensinados são definidos antes de tudo, com base em objetivos sociopolíticos para educação, tendo como referência importante o conhecimento científico, mas estruturado por inúmeras mediações didáticas (Lopes, 1997). E, assim definidos, outra jornada importante se faz na prática do professor, como nos afirma Cavalcante:

Mas para “construir”, “dar vida” ao conteúdo a ser trabalhado, ele não aplica simplesmente esses conhecimentos, ele também se nutre da própria geografia escolar, já constituída nas escolas e na tradição escolar, que é o conhecimento a respeito dessa matéria escolar construído por outros professores, seus colegas mais experientes. Além disso, ele tem outras referências, que são suas próprias concepções, resultantes de sua experiência escolar (Cavalcante, 2012, p.31).

A autora ressalta a importância dos conhecimentos geográficos acadêmicos que são essenciais para a prática docente e destaca a relevância da didática, pois é através dela que o professor adquire e aprimora suas habilidades. No entanto, ressaltamos que esses conhecimentos precisam estar aliados a todos os outros conhecimentos constituídos em sua trajetória escolar, acadêmica e profissional. Percebe-se dessa maneira que a escolha e a discussão de um conteúdo não é uma tarefa simples, há uma complexidade, que muitas vezes não conseguimos identificar.

Dar vida ao conteúdo, usando ainda a expressão de Cavalcante (2012), exige também um professor mediador entre os alunos e os conteúdos, por meio de intervenções pedagógicas provocadoras e desafiadoras. O que demanda do professor um trabalho sistemático e constante de confronto dos conhecimentos cientificamente elaborados com os conhecimentos prévios dos alunos.

Kaercher (2000), nos aponta alguns caminhos metodológicos que podem ser exercitados nas atividades de sala de aula, para que haja uma mediação proveitosa entre conteúdo, didática e integração com a realidade escolar: ouvir os alunos, sistematizar as discussões e ideias levantadas, provocar dúvidas, sistematizar as dúvidas e descobertas e produzir surpresas.

Com efeito, o professor faz a mediação no processo de formação do aluno ao ajudá-lo a ver, compreender, expressar e descobrir. Percebemos que nesse ínterim, a curiosidade pelo espaço em que está inserido leva os alunos a uma consciência e leitura do mundo, contribuindo com sua formação cidadã.

Criar condições para formar cidadãos críticos que saibam trabalhar com o saber geográfico deve ser o intuito primordial do professor. A função mais requerida do professor de Geografia, é que este diante da realidade escolar que se apresente, não seja apenas um agente transmissor de conhecimentos, mas como integrante desse processo, com atitudes positivas que primam pela ética e o respeito na convivência escolar.

Sendo assim, a educação deve permitir que o aluno tenha livre expressão frente aos conhecimentos escolares, cabendo ao professor desenvolver práticas didáticas que despertem a motivação, a criatividade e o aprendizado por parte dos educandos. Os conteúdos trabalhados em sala de aula devem abordar aspectos relevantes para os alunos, valorizando o seu conhecimento prévio e seu espaço vivido. Corroborando com este pensamento, os autores a seguir, demonstram algumas situações em que o aluno traz estas vivências para a sala de aula, mas que muitas vezes não são percebidas pelo professor.

O aluno traz vivências que são de grande valia no processo de ensino e aprendizagem, mas muitas vezes não são percebidas, ou são ignoradas pelo professor que se preocupa apenas em seguir para o capítulo seguinte do livro didático – respeitando uma necessidade ilusória de cumprir com a “lista de conteúdos” que, na maior parte das vezes não tem relação nenhuma com a realidade do aluno (Hahn & Kaercher, 2016, p. 259).

O espaço vivido e as vivências devem ser uma das premissas fundamentais a serem levadas em consideração pelo professor ao selecionar e debater os conteúdos e nesse sentido nos embasamos uma vez em Cavalcanti (2019), que defende a busca de maneiras de ensinar uma Geografia significativa para os alunos que tenha como meta a formação por meio dos conteúdos veiculados em sala de aula e que seja capaz de produzir meios de se pensar a realidade a partir de um olhar geograficamente conduzido.

Na Geografia as categorias de análise são tidas como lentes para se ler o espaço geográfico, dessa maneira nós podemos usá-las para aproximar o conteúdo/questões para a realidade do aluno em diferentes escalas. A esse respeito, tomamos aqui como exemplo, a categoria de lugar, que pode ser apresentada para a compreensão local e que ao mesmo tempo permite entender a interligação dos acontecimentos/problemas em escala global.

Callai (2003, 2005) destaca a importância de se considerar o estudo do lugar na construção de saberes geográficos a partir do próprio sujeito, estudando a criança particularmente, a sua vida, a sua família, a escola, a rua, o bairro, a cidade, e assim sucessivamente ampliando, especialmente, aquilo que é o conteúdo a ser trabalhado.

Trabalhar esses fenômenos como conteúdo geográfico é compreendê-los a partir do lugar do sujeito, de sua realidade, o que permitiria maior identificação dos alunos com os conteúdos. O lugar deve ser referência constante, levando ao diálogo com os temas, mediando a interlocução e a problematização necessária

a colocação do aluno como sujeito do processo. Ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido do que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares (Callai, 2006).

Dentro desta perspectiva, a cidade merece destaque nas aulas de Geografia, pois ela é o lugar e o espaço de vivência da maioria dos alunos e da (re)produção da sociedade. Cavalcanti (2002) argumenta em suas ideias sobre a importância de se estudar esta temática, por dois motivos: um por tratar-se de uma espacialidade específica com suas multiplicidades e aspectos e características próprias e outro como desenvolvimento de habilidades, valores e condutas para a vida cotidiana contribuindo neste sentido para a formação da cidadania. Esse objetivo também está explícito nas diversas propostas curriculares para o ensino de Geografia, sejam elas federais, estaduais ou municipais.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais o tema cidade aparece em diversos eixos temáticos: campo e a cidade como formações socioespaciais no terceiro ciclo; ambiente urbano, indústria e modo de vida no quarto ciclo; estrutura e dinâmica de diferentes espaços urbanos e o modo de vida na cidade e o desenvolvimento da geografia urbana mundial no ensino médio. Essa temática também é abordada nos temas transversais sugeridos nas propostas curriculares especialmente ligadas às questões da ética, da pluralidade cultural, do trabalho e consumo (Brasil 1998).

As mudanças apresentadas pela Geografia no decorrer de sua trajetória como ciência exerceram uma forte influência nas propostas diferenciadas de estudar e por conseguinte de compreensão de/da cidade. As propostas de estudo que antes, em sua maioria, se baseavam em uma visão sistêmica, passam a ser exploradas numa perspectiva de totalidade, de espaço socialmente construído e, portanto, historicamente determinado (Shäffer, 2010).

Sendo assim, Cavalcante (2008) enfatiza que os conteúdos referentes à cidade dão ao aluno instrumentos relevantes para compreendê-la em sua complexidade com base em suas próprias experiências nesse espaço e a responsabilidade de oportunizar o acesso a esse conhecimento cabe à escola, que educa para cidadania e, em particular o ensino de Geografia, que lida com temas da cidade e do espaço urbano. Dessa maneira,

[...] a cidade assume um papel de destaque no ensino de Geografia em qualquer de seus graus. Tal importância decorre de ser a cidade o espaço no qual, com mais clareza, se vislumbra a forte alienação entre o trabalho e a natureza, a máxima acumulação do capital, a intensidade das contradições e dos conflitos de interesse, mas sobretudo, onde surgem as maiores possibilidades de organização de movimentos com o objetivo de transformação social (Schäffer, 2010, p. 115).

A cidade por ser esse espaço de intersecção de interesses, de construção identitária, de organização social deve receber um olhar diferenciado. E, muitas vezes, é apenas através do exercício de “educar” o olhar para enxergar além do visível que se constrói a capacidade de compreender essas entrelinhas. De modo que os professores devem exercitar frequentemente essa habilidade de expansão interpretativa e assim auxiliar de maneira mais efetiva o olhar crítico do aluno.

Ao lidar com os temas da cidade e do urbano como conteúdos educativos, o professor propicia aos alunos caminhos de análise entre as diferentes formas de cidade, entremeando as formas cotidianas e as científicas. Dessa maneira, é possível captar as relações/comportamentos existentes entre esses jovens e a cidade; como a cidade os comporta e se comporta a partir deles; qual é a relação dos gestores da cidade com a habitação da comunidade, com os lugares de lazer, estudos, assistência médica. É importante trabalhar com o objetivo de garantir o direito à cidade (Cavalcanti, 2012).

O direito à cidade deve ser discutido frequentemente com os alunos, pois a luta por esse direito é um exercício de cidadania e cabe também aos professores e a escola democratizar o seu acesso através do conhecimento. Sabemos que a efetivação do direito à cidade vai além do que é apresentado e discutido na escola, mas nela se iniciam as primeiras reflexões sobre esse direito.

O estudo sobre a cidade assim, se torna uma ferramenta para que o professor possa compreender como o aluno se relaciona com o seu lugar e a partir disso traçar estratégias efetivas de ensino e aprendizagem. Cavalcanti (2008) sugere então que ao abordar sobre a cidade deve-se levar em consideração não somente

como forma física, mas também como um espaço simbólico que materializa os modos de vida da sociedade.

Entender a cidade como um todo articulado requer desenvolver no aluno a compreensão de como os elementos físicos e simbólicos, se manifestam, particularmente, em seu cotidiano. A autora ressalta ainda, que esse estudo contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias aos deslocamentos dos alunos, habilidades que são fundamentais, mesmo que não suficientes, para usufruto integral do direito à cidade.

Entender a relevância desses aspectos mencionados por Cavalcanti (2008), é captar que cada lugar tem suas especificidades e por isso não podemos usar conclusões e nem soluções generalizadas para explicá-las e nem desconsiderar o que ocorre fora dela. Ao compreender a cidade o aluno terá condições de contribuir para uma cidade melhor e compreender que esta, apesar de ter demandas específicas/particulares, não está isolada e é resultante também do que ocorre em outras escalas.

Na busca para tornar as discussões deste conteúdo mais abrangentes Cavalcanti (2008) sugere temas para o estudo escolar da cidade: O cidadão e o habitat da/na cidade; Cidadão e os lugares da cidade; Cidadão e o consumo da/na cidade e Cidadãos e ambientes urbanos. A mesma destaca que existem outras maneiras igualmente importantes de tratar esse assunto e que precisam ser exploradas.

Com efeito, a cidade enquanto conteúdo escolar pode trazer para discussão assuntos diversos e essenciais para a vida e formação cidadã dos alunos, formação no sentido amplo da palavra, sendo ela profissional, cultural, social, política e econômica. A cidade é a materialização dos modos de vida, é o espaço simbólico, seu estudo permite o desenvolvimento do sentido global e local na formação de habilidades necessárias na realidade cotidiana (Bento, 2009).

A temática cidade também dá a possibilidade ao professor de trabalhar na perspectiva de conteúdos atitudinais e valorativos, que de acordo com Cavalcante (2012), se referem à formação dos valores, atitudes e convicções que perpassam os conteúdos referentes a conceitos, fatos informações e procedimentos. São os conteúdos que ajudam um aluno a atuar no espaço e influir na sua produção, através da participação ativa em diversos âmbitos como na construção e na produção de moradia, valorização da vida no espaço, respeito aos direitos das pessoas ao deslocamento no espaço dentre outros.

Trabalhar com a temática cidade vai além da classificação de conteúdos conceituais e são destacados como conteúdos procedimentais e valorativos, por serem considerados muito importantes e esclarecedores dessas dimensões de ensino.

Sendo assim, a Geografia se constitui, enquanto ferramenta para entender o mundo e oportunizar conteúdos acadêmicos e atitudinais para a formação de cidadãos aptos a exercitarem a cidadania por entenderem o direito que eles têm à cidade. O sucesso da utilização dessa ferramenta de forma adequada vai depender muito do que o professor disponibilizará, enquanto conteúdo, que não seja desligado da vida e da realidade dos alunos.

Considerações Finais

Ao trazer essa questão para o centro da discussão, espera-se que a mesma suscite uma autorreflexão que nos leve a pensar se temos nos preocupado em discutir temas que valorizem a vivência e o cotidiano dos alunos. A busca por uma docência significativa deve estar no cerne da prática docente. Cada vez mais é necessário repensar como o ensino de Geografia e seus professores têm atendido as demandas de uma sociedade em constante transformação.

Estudar a cidade, significa compreender como o mundo se transforma e é relevante que identifiquemos como nós professores, enquanto mediadores do conhecimento, estamos proporcionando o direito ao acesso dessa discussão aos alunos, ou melhor, se estamos disponibilizando espaço para que conheçamos as suas expectativas e representações sobre a sua realidade/lugar.

Neste sentido, se apoiando em autores que realizaram inúmeras pesquisas sobre o tema em questão, buscamos fazer um breve levantamento sobre as discussões realizadas acerca da temática e suas possibilidades de abordagem em sala de aula, destacando o papel do professor na mediação entre o conteúdo e os alunos, tendo em vista que a cidade vai além de um conceito, ela é sobretudo o lugar onde a vida se realiza.

De tal modo, vê-se também a necessidade, em trabalhos futuros, de investigar como os conteúdos sobre a cidade estão sendo contemplados e trabalhados pelos professores e se estes estão ligados à preocupação

de que entender a cidade é entender o lugar. Não tem como alcançar uma aprendizagem significativa se não houver a construção desse caminho em que a realidade/lugar seja posta em destaque na sala de aula e de se considerar o conhecimento que os alunos trazem a partir de suas vivências.

Créditos

Raquel Soares de Farias: redação – rascunho original e final, investigação;

Sharlene da Silva Bernardino: revisão crítica e versão final.

Referências Bibliográficas

- Bento, I. P. (2009). *Saberes e práticas de professores de geografia referentes ao conteúdo cidade no cotidiano escolar* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Goiás.
- Brasil. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Secretaria de Educação Básica*. Brasília: Ministério da Educação.
- Callai, H. C. (2006). A articulação teoria-prática na formação do professor de geografia. In: Silva, A. M. M.; Machado, L. B.; Melo, M. M.; Aguiar, M. C. C. (Eds.). *Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social*. Recife: Endipe.
- Callai, H. C. (2005). *Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental*. Cedes (25) 66, 227-247. <http://www.cedes.unicamp.br>
- Callai, H. C. (2003). O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais. In: Castrogiovanni, A. C.; Callai, H. C.; Schäffer, N. O.; Kaercher, N. A. (Eds.). *Geografia em sala de aula: prática e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros.
- Cavalcanti, L. S. (2019). *Pensar pela geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação.
- Cavalcanti, L. S. (2012). *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus.
- Cavalcanti, L. S. (2008). *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus.
- Cavalcanti, L. S. (2002). *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa.
- Farias, R. S. (2013). *A centralidade de Mamanguape-PB e sua relação com as cidades pequenas do litoral norte paraibano*. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em geografia: UFPB.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. 49ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Hahn, J. B., & Kaercher, N. A. (2016). Os arredores da escola: lugarizando a aprendizagem, vivenciando a geografia por meio de maquetes e cordel. In: Castrogiovanni, A. C.; Tonini, I. M.; Kaercher, N. A.; Costella, R. Z. (Eds.), *Movimentos para ensinar geografia – oscilações*. (pp. 255 – 277). Porto Alegre: Editora Letra1. DOI 10.21826/9788563800244.
- Kaercher, N. A. (2016). Fugir do tédio e do denunciamento: mestres com fome e em busca de ensino e aprendizagens significativas. In: Castrogiovanni, A. C.; Tonini, I. M.; Kaercher, N. A.; Costella, R. Z. (Eds.). *Movimentos para ensinar Geografia – oscilações*. (pp. 201 – 217). Porto Alegre: Editora Letra1. DOI 10.21826/9788563800244.
- Kaercher, N. A. (2000). Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro

- didático. Castrogiovanni, A. C.; Callai, H. C.; Kaercher, N. A. (Eds.). *Ensino de geografia: prática e textualizações no cotidiano*. (pp. 115 – 143). Porto Alegre: Mediação.
- Lopes, A. R. C. (1997). *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Merriam, S. B. *Qualitative research and case study applications in education*. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.
- Schäffer, N. O. (2010). A cidade nas aulas de geografia. In: Castrogiovanni, A. C.; Callai, H. C.; Schäffer, N. O.; Kaercher, N. A. (Eds.). *Geografia em sala de aula: prática e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros.
- Shulman, L. S., (2005). *Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado*. Revista de Currículum y Formación de Profesorado, 9(2), 0.